



A Revolução do 25 de Abril de 1974 constitui o momento mais importante e transformador da história contemporânea de Portugal. Ao pôr fim a quase meio século de ditadura, abriu um tempo novo de liberdade, democracia e participação cívica, devolvendo ao povo português a capacidade de construir coletivamente o seu futuro.

A Revolução dos Cravos representou uma rutura profunda com um regime marcado pela repressão, pela censura, pela guerra colonial e pela negação de direitos fundamentais. Este processo de transformação social, assente numa ampla mobilização popular, esteve na origem de conquistas democráticas, sociais e culturais que moldaram o país e continuam a ser pilares essenciais de uma sociedade mais justa, solidária e livre.

Entre essas conquistas destacam-se a escola pública, universal e inclusiva, o Serviço Nacional de Saúde e o poder local democrático, expressões concretas dos valores de Abril e instrumentos fundamentais de promoção da igualdade e da coesão social.

Neste contexto, a aprovação da Constituição da República Portuguesa, em 1976, consagrou juridicamente as conquistas da Revolução e afirmou os princípios estruturantes do Estado de direito democrático. Fruto de um amplo processo participativo, a Constituição estabelece a soberania popular, o pluralismo político, a separação de poderes e a garantia efetiva dos direitos, liberdades e garantias.

Distinguindo-se por uma visão exigente da democracia, a Constituição não se limita à sua dimensão formal, integrando de forma estruturante os direitos económicos, sociais e culturais, como o direito ao trabalho, à saúde, à educação, à habitação, à segurança social, à cultura e à proteção do ambiente, bem como o papel essencial do Estado na promoção da igualdade e da justiça social.

Passadas mais de cinco décadas sobre o 25 de Abril e celebrando-se os 50 anos da Constituição da República Portuguesa, importa reafirmar a atualidade destes valores. Num contexto marcado por desafios sociais, económicos e políticos, pelo agravamento das desigualdades e pelo surgimento de discursos que colocam em causa direitos fundamentais, a defesa da democracia e da Constituição assume renovada importância.

As comemorações recentes do 25 de Abril, marcadas por forte participação popular, demonstram que os valores de Abril permanecem vivos, sendo a liberdade e a democracia não apenas memória histórica, mas compromisso presente e futuro.

A Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, enquanto órgão democrático representativo das populações, reconhece a importância do legado do 25 de Abril e da Constituição da República Portuguesa como pilares fundamentais da liberdade, da democracia e da coesão social em Portugal.

Assim, propõe-se que a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana delibere:

- Saudar o 52.^o aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974, enquanto

momento fundador da democracia portuguesa e das liberdades fundamentais;

- Assinalar os 50 anos da Constituição da República Portuguesa, reafirmando o seu papel histórico na consolidação da democracia e na consagração dos direitos fundamentais, civis, políticos, económicos e sociais;
- Reafirmar a importância das conquistas de Abril, nomeadamente da escola pública, do Serviço Nacional de Saúde e do poder local democrático, enquanto pilares essenciais de uma sociedade mais justa, solidária e livre;
- Saudar todas as pessoas que continuam a celebrar e a defender os valores de Abril, reafirmando o compromisso com a liberdade, a democracia e a concretização dos direitos consagrados na Constituição.

O Eleito do Bloco de Esquerda
Francisco Caldeira